



11º Encontro ABCP - Associação Brasileira de Ciência Política
Democracia e Representação Impasses Contemporâneos
Universidade Federal do Paraná. Curitiba-PR.
31/07/2018 a 03/08/2018.

Área Temática 02 - Comportamento Político

**DESEMPENHO ECONÔMICO E A CONSOLIDAÇÃO DA DEMOCRACIA—
UM ESTUDO COMPARATIVO DOS CASOS BRASIL, URUGUAI, ESPANHA E
FINLÂNDIA**

Autoria:

Jéssica da Silva Duarte* - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

* Doutoranda em Ciência Política pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Mestre em Ciência Política pelo mesmo programa e Bacharel em Ciências Sociais pela mesma universidade.

Resumo

O presente artigo tem por objetivo examinar se – como aponta parte da literatura - há alguma similaridade entre situação econômica e valores democráticos, isto é, se a variação ou estabilização se manifestam da mesma maneira nas duas dimensões. A importância deste estudo reside no fato de que durante a segunda metade do século XX aconteceram a segunda e terceira ondas democráticas, fazendo com que o número de democracias aumentasse significativamente, neste mesmo período, muitos países sofreram o impacto de crises econômicas e da queda da satisfação com os regimes democráticos e da confiança em suas instituições. Desse modo, para observar de que maneira a opinião pública se comporta diante das flutuações de índices econômicos, são verificados os casos do Brasil, Uruguai, Espanha e Finlândia, a partir de uma análise de dados econômicos do Banco Mundial – no que diz respeito ao desemprego, inflação, PIB per capita, PIB crescimento anual, Índice de GINI - e do PNUD – sobre Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) - em comparação com indicadores de atitudes democráticas: satisfação e confiança institucional, do Latino e Eurobarômetro entre 1995 e 2015. De um modo geral, os resultados da pesquisa apontaram que desempenho econômico e valores democráticos demonstram um comportamento análogo. Contudo, conforme observado, a cultura política atua de maneira significativa na consolidação da democracia; visto que, um maior ou menor enraizamento de valores democráticos acaba por atenuar ou potencializar turbulências na confiança e na satisfação no regime em cenários de instabilidade econômica.

Palavras-Chave: Democracia; Cultura Política; Economia; Consolidação democrática.

1. Introdução

O presente artigo busca examinar se – como sugere parte da literatura (INGLEHART, 2003; LIPSET, 1959; MORLINO, 2009) - existe alguma semelhança entre situação econômica e valores democráticos, ou seja, se a variação ou estabilização se manifestam da mesma maneira nas duas dimensões. Tendo como cenário para esse questionamento, as significativas transformações ocorridas na estrutura social e na conjuntura política mundial a partir das inúmeras transições democráticas ocorridas na segunda metade do século XX. Dentro deste quadro, foram escolhidos quatro casos a serem comparados: Brasil, Uruguai, Espanha e Finlândia. Todos estes países tiveram experiências de desenvolvimento e crises econômicas e nas últimas décadas; em relação à consolidação democrática dos respectivos casos, Uruguai e Finlândia possuem regimes mais duradouros e estáveis, enquanto Brasil e Espanha apresentam democratizações relativamente recentes e menor solidificação dos valores democráticos.

Com isso, o principal questionamento proposto neste estudo é: existe um padrão de comportamento dos cidadãos em relação à democracia e suas instituições de acordo com diferentes situações econômicas em distintos contextos? Assim, para observar de que maneira a opinião pública se comporta diante das flutuações de índices econômicos, são verificados os casos do Brasil, Uruguai, Espanha e Finlândia. Propõe-se uma análise de dados econômicos do Banco Mundial – no que diz respeito ao desemprego, inflação, PIB per capita, PIB crescimento anual, Índice de GINI e IDH - em comparação com indicadores de atitudes democráticas, como satisfação e confiança nas instituições públicas, do Latino e Eurobarômetro entre 1995 e 2015, para tentar descobrir se há, de fato, analogia entre o comportamento das duas dimensões nestes países. A hipótese central a ser averiguada é a de que as atitudes e valores democráticos apresentam um comportamento análogo ao do desempenho econômico dos países. Nesse sentido, melhores índices econômicos corresponderiam a índices de maior satisfação com a democracia e crises econômicas levam a um enfraquecimento das atitudes democráticas.

Destarte, o objetivo geral é avaliar se o desempenho das instituições e atores políticos no que diz respeito à gestão da economia, tem similaridade com o comportamento das atitudes democráticas – mesmo em contextos culturais diferentes. Realizando-se uma comparação entre casos de maior e menor qualidade democrática de um ponto de vista maximalista, como o apresentado por Diamond e Morlino (2004), em cenários distintos. Outrossim, os quatro países passaram períodos de crescimento e de crise econômica nas últimas décadas; porém no que diz respeito à consolidação da democracia, Uruguai e Finlândia possuem maior estabilidade do regime e de valores democráticos, com regimes mais antigos e enraizados, ao passo que Brasil e Espanha apresentam democratizações

relativamente recentes, maiores índices de corrupção e menor solidificação dos valores democráticos.

Para poder observar estas características, nas seções a seguir, será apresentada a contextualização teórica acerca da temática e, após, um breve resumo das principais características da cultura política de cada país conjuntamente com a análise de dados do Latinobarômetro de 1995 a 2015 e Eurobarômetro dos anos de 1995 a 2014 referentes à percepção dos cidadãos em relação à satisfação com o regime e à confiança nas principais instituições democráticas – Congresso ou Parlamento, governo, partidos políticos e Poder Judiciário. Além destes, serão examinadas as variáveis econômicas de desemprego, inflação, PIB per capita, PIB crescimento anual, Índice de GINI e IDH, também no período de 1995 a 2015. O recorte temporal foi escolhido de maneira a abranger o maior período possível conforme a disponibilidade dos dados para cada região no momento da execução da pesquisa.

2. Desenvolvimento econômico, cultura política e consolidação democrática

Em termos de contextualização, é importante salientar que a segunda metade do século XX – em especial as suas duas últimas décadas – foi palco de um movimento global de democratização, isto é, muitos países neste período fizeram transições de regimes autoritários para democracias, formando o que Huntington (1994) denominou como segunda e terceira ondas de democratização. Com isso, surgiu uma grande preocupação por parte dos cientistas políticos em analisar as condições para o estabelecimento e consolidação do regime democrático, tornando centrais variáveis como a confiança política e a satisfação com o regime. Diferentes abordagens foram elaboradas, relacionando essas variáveis com o estabelecimento de uma democracia de fato; autores como Putnam (1996) e Baquero (2013) deram destaque para o papel da confiança interpessoal, Moisés (2010), por sua vez, buscaram compreender de que maneira a confiança nas instituições públicas impacta a democracia. Além destes, Przeworski e Limongi (1997), objetivaram demonstrar que a democratização é resultado de ações de indivíduos que comandam as esferas de decisão e suas estratégias e não, necessariamente, de condições culturais e/ou estruturais específicas.

Com efeito, o conceito de confiança pode ser compreendido como resultado da crença do indivíduo em relação às atitudes das pessoas e/ou instituições, baseando estas expectativas em experiências passadas. Portanto, a confiança nas instituições, por exemplo, tende a estar relacionada com a satisfação ou insatisfação que as pessoas tenham com o seu desempenho (MORLINO, 2009). Após a formulação de condições mais formais e procedimentais para o estabelecimento de uma democracia (SCHUMPETER, 1984; DAHL,

1997), os indicadores de confiança, satisfação com o regime e valores democráticos foram definidos como basilares para a construção de uma democracia de qualidade, visto que eles tendem a refletir a eficácia dos parâmetros institucionais do regime (ALMOND e VERBA, 1965; BAQUERO, 2013). Conforme Morlino (2009), a satisfação com o regime é um componente muito importante à estabilidade e consolidação da democracia. Moisés (2010) afirma que uma democracia efetiva depende, fundamentalmente, da percepção e dos níveis de confiança e apoio dos cidadãos para com o funcionamento das instituições.

A partir desses fundamentos teóricos, postula-se que a confiança nas instituições democráticas e a satisfação com o regime são cruciais para a consolidação da democracia. Parte da literatura (LIPSET, 1959; INGLEHART, 2003; MORLINO, 2009) buscou dar enfoque ao impacto que a conjuntura econômica relacionada à estrutura social tem sobre as percepções que as pessoas adquirem em relação à democracia e suas instituições políticas. Inglehart e Welzel (2009), elencam o desenvolvimento econômico como requisito básico para a geração e fomentação de tais valores, visto que apenas quando as pessoas superassem as necessidades de sobrevivência, poderiam apresentar maior tolerância, confiança e necessidade de um regime que garanta liberdades civis e políticas.

Nesta mesma perspectiva, Lipset (1959) e Morlino (2009) acreditam que determinadas condições sociais podem definir e interferir no estabelecimento da democracia: os autores afirmam que a legitimidade do regime está relacionada com a efetividade do sistema em atender as demandas e solucionar os problemas; capacidade que só seria atingida a partir de cenários econômicos favoráveis. Em contraposição a estes últimos autores, Przeworski e Limongi (1997) buscam argumentar que a democracia é fruto de ações estratégicas e independem da conjuntura em que se coloca; contudo, os autores ponderam que uma vez que o regime se encontre estabelecido, as suas chances de sobrevivência são maiores se o país for rico (pág. 5).

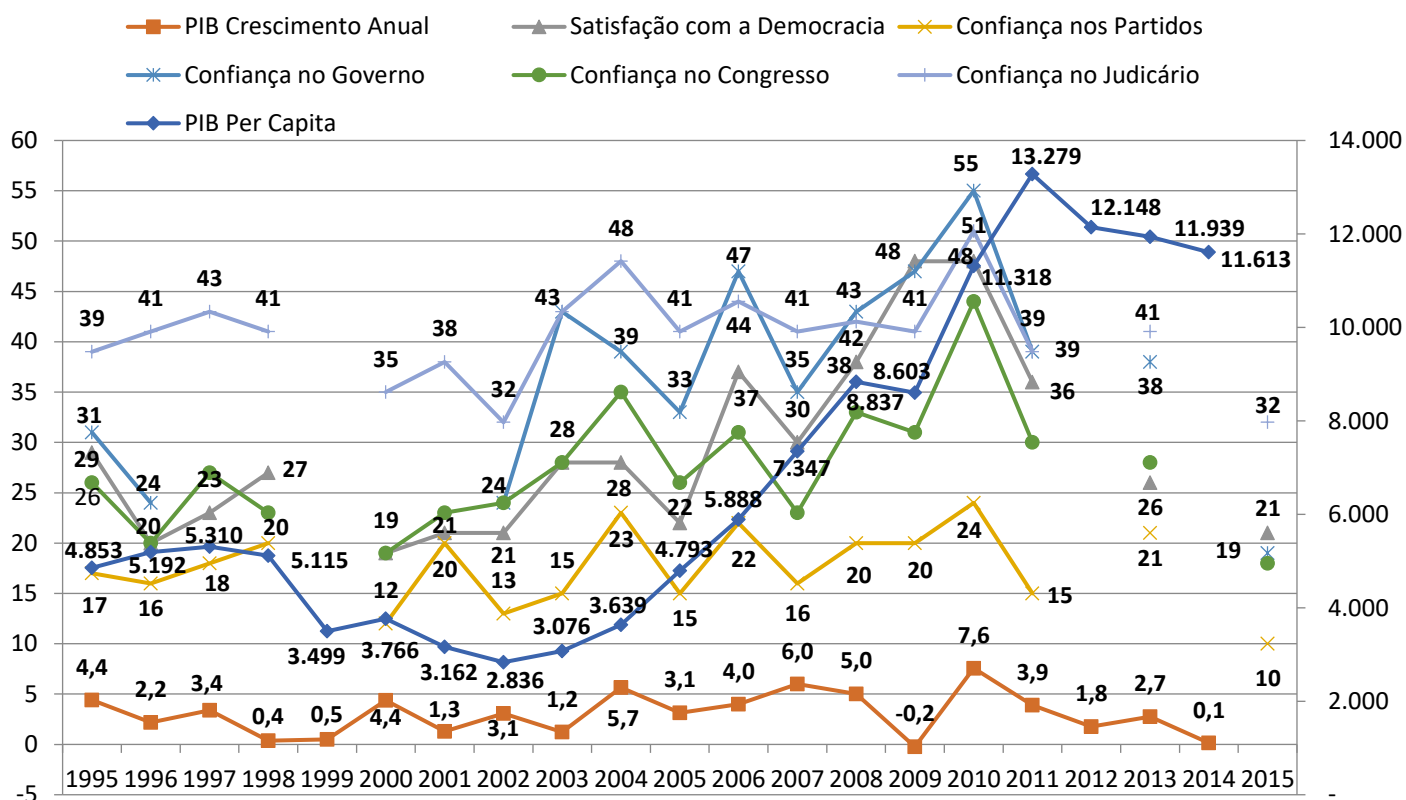
4 Resultados

4.1 Brasil

O Brasil possui um quadro histórico de apatia política associada a um baixo grau de cidadania (CARVALHO, 2002; MOISÉS, 2010; BAQUERO, 2008), estruturas de poder excludentes e uma economia dependente dos grandes centros de capital (SCHWARTZMAN, 1988; FAORO, 1989). Deste modo, a seguir, serão apresentados os seus dados referentes à conjuntura econômica em comparação com os dados de percepção dos cidadãos para com a democracia e suas instituições para observar o comportamento destas duas dimensões e

averiguar se este padrão histórico se reflete em suas estatísticas. Começando pelo gráfico referente ao PIB per capita e anual.

Gráfico 1 – PIB Per Capita (US\$) e PIB Crescimento anual (%) em comparação com a satisfação com a democracia e confiança institucional (%) - Brasil



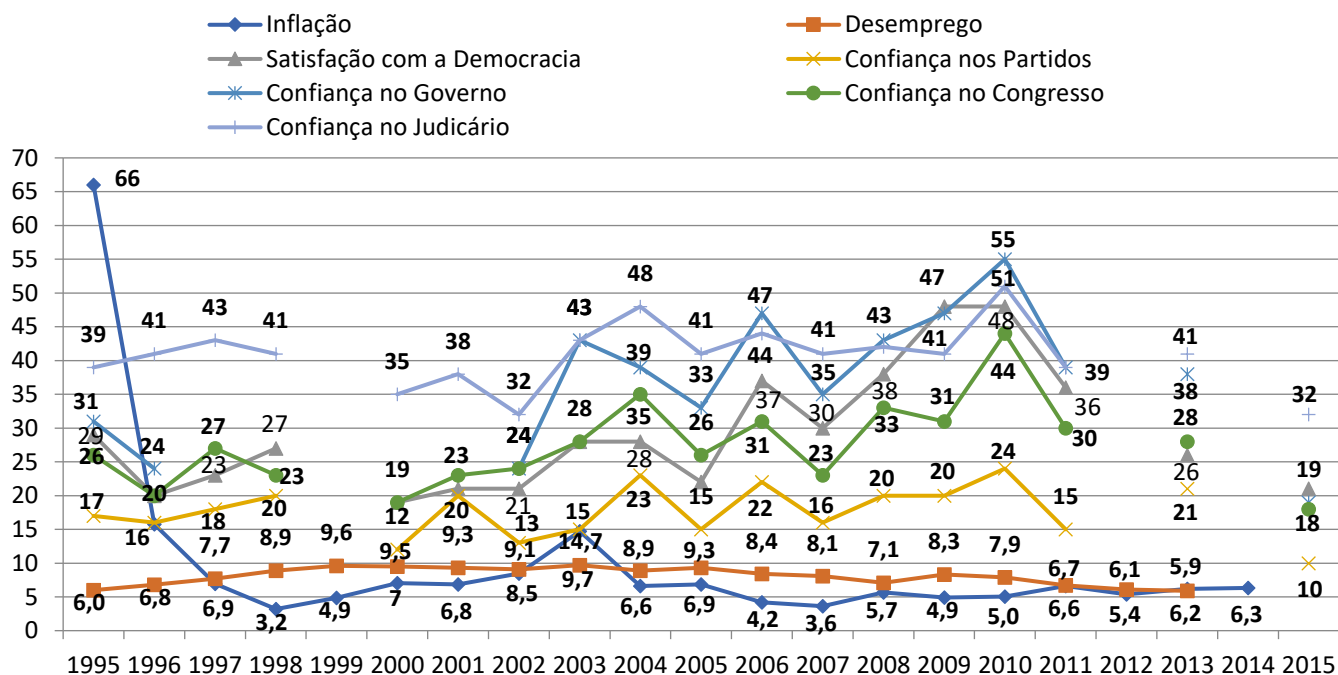
n = 1.200, 1.080, 1.001, 1.000, 1.000, 1.000, 1.000, 1.200, 1.204, 1.204, 1.204, 1.204, 1.204, 1.204, 1.204, 1.204, 1.250;

Fontes: Latinobarômetro e Banco Mundial - World Development Indicators.

Ao analisar os dados culturais do gráfico 1, é possível observar que a realidade brasileira é preocupante no que se refere à percepção que os cidadãos têm sobre o funcionamento do regime: em nenhum dos anos analisados o país apresenta um número superior a 50% de satisfeitos com a democracia, apesar de nos anos de 2009 e 2010 se aproximar significativamente disso; outrossim, em quase todo o período estudado, a quantidade de brasileiros que se diziam satisfeitos ou pouco satisfeitos não supera 30% do total. Além disso, é importante observar que mesmo não obtendo resultados muito satisfatórios e a despeito das variações, a percepção dos cidadãos tem se mostrado mais positiva ao longo do período; com exceção ao ano de 2011 em que todos os índices de percepção apresentaram uma queda significativa. Quanto à confiança nas instituições, o país demonstra uma baixa confiança, ou desconfiança, mais ou menos generalizada.

De um modo geral, ao analisarmos o primeiro gráfico pode-se observar um movimento relativamente similar dos dados econômicos e dos dados culturais, isto é, nota-se padrões de variação muito similares nas diferentes variáveis, em especial em relação ao comportamento do PIB per capita com os indicadores de percepção em relação ao regime. Os períodos de baixa ou estagnação dos valores de PIB per capita - de 2000 a 2004 e após 2011 – coincidem com boa parte dos piores índices de satisfação e confiança da sociedade em relação à democracia e suas instituições, bem como o período de crescimento – a partir de 2005, fundamentalmente em 2010 e 2011 – pode ser apontados o momento de maior otimismo e aumento da satisfação e da confiança dos cidadãos. Sendo assim, analisando estes primeiros dados, nota-se que, de fato, o Brasil obteve seus piores e melhores resultados de avaliação da democracia em correspondência com a conjuntura econômica pela qual o país atravessava. A seguir, apresenta-se o gráfico referente com os índices econômicos de desemprego e inflação em comparação com os dados de percepção sobre a democracia.

Gráfico 2 – Desemprego (%) e inflação (%) em comparação com a satisfação com a democracia e confiança institucional (%) - Brasil

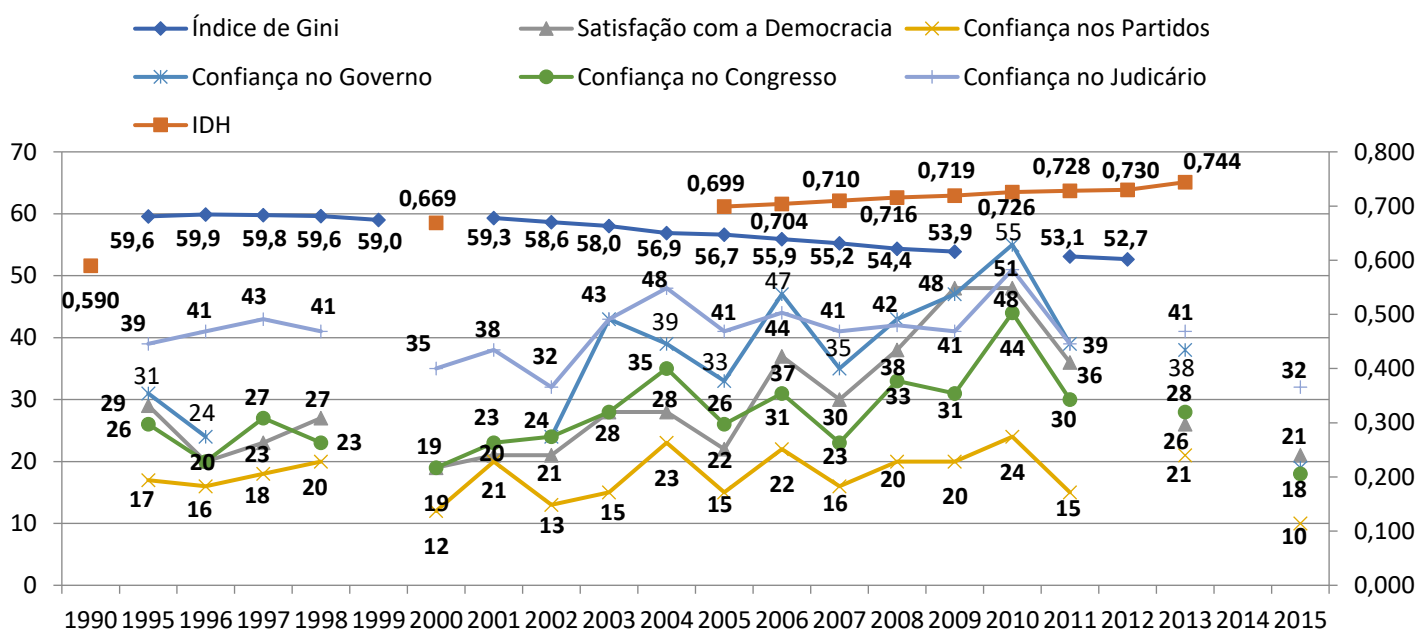


n = 1.200, 1.080, 1.001, 1.000, 1.000, 1.000, 1.000, 1.200, 1.204, 1.204, 1.204, 1.204, 1.204, 1.204, 1.204, 1.204, 1.250;
 Fontes: Latinobarômetro e Banco Mundial - World Development Indicators.

Novamente, é possível observar um movimento de desenvolvimento econômico, concomitante a uma melhora na avaliação que os cidadãos fazem do regime democrático. Deste modo, o ano de 2013 se mostra relativamente negativo no que concerne aos dados

econômicos de desemprego e inflação – seguido por uma rápida recuperação em 2004, no entanto, este quadro não se reflete em uma queda da satisfação com a democracia ou da confiança dos cidadãos em suas instituições. Em contrapartida, o período de maior estabilidade e menores índices de inflação e desemprego – a partir de 2006 - coincide com o momento em que a satisfação e a confiança institucional se mantêm mais elevadas. Por fim, segue o gráfico referente à comparação dos dados sobre as condições de vida da sociedade, medidos pelos Índices de GINI e de Desenvolvimento Humano (IDH) com os dados de percepção.

Gráfico 3 – Índice de GINI e IDH em comparação com a satisfação com a democracia e confiança institucional (%) - Brasil



n = 1.200, 1.080, 1.001, 1.000, 1.000, 1.000, 1.000, 1.200, 1.204, 1.204, 1.204, 1.204, 1.204, 1.204, 1.204, 1.204, 1.250;

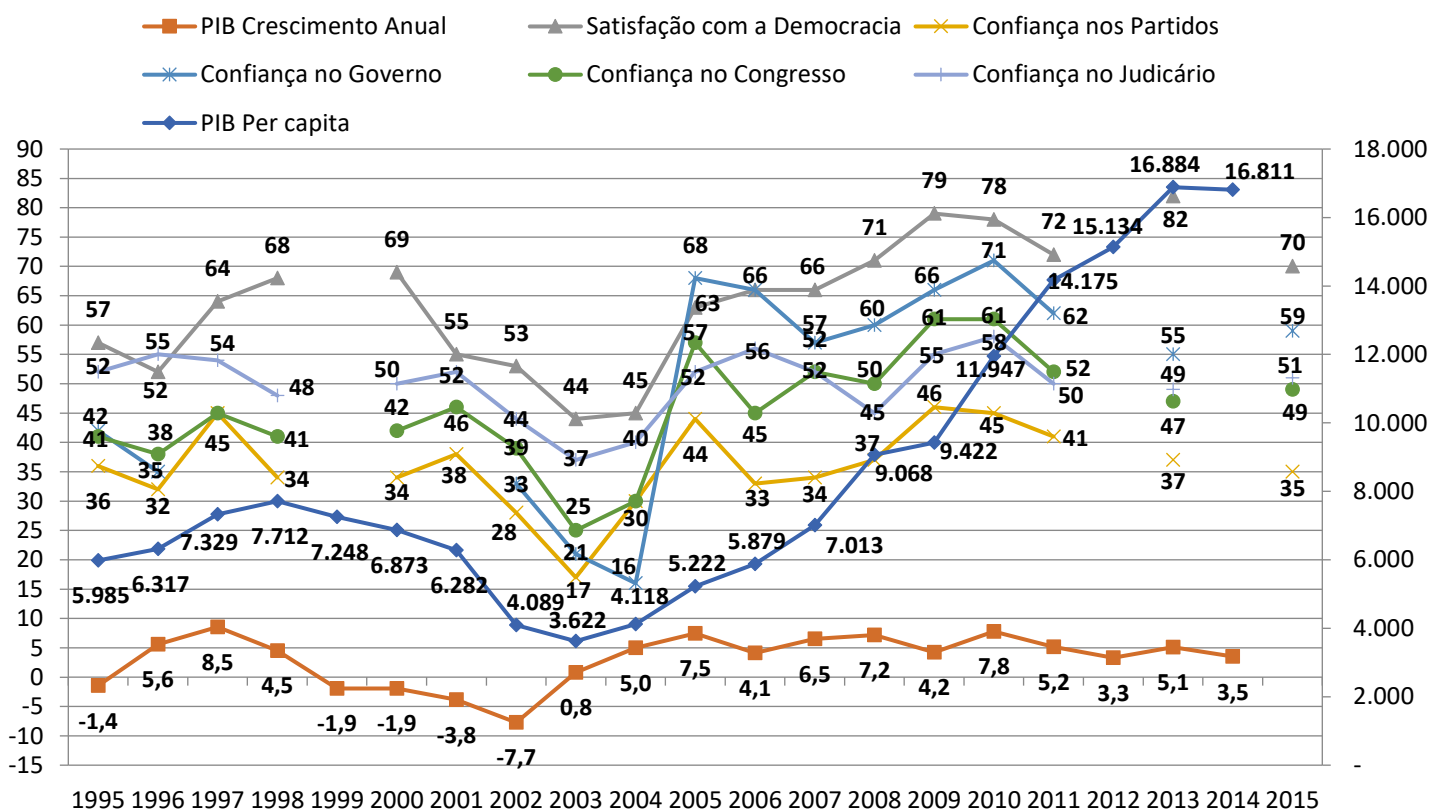
Fontes: Latinobarômetro, Banco Mundial - World Development Indicators e PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento | IDH por regiões globais.

Em primeiro lugar, ao analisar o terceiro gráfico é possível observar que, conforme estes índices, há um movimento de melhora nas condições de vida da sociedade brasileira, ou seja, uma redução da desigualdade e um aumento no Índice de Desenvolvimento Humano ao longo do tempo. Com efeito, enquanto os índices de GINI e de Desenvolvimento humano exibem um movimento de melhora ao longo do tempo, os dados de percepção oferecem uma variação maior, apesar de seguirem um direcionamento para uma avaliação mais positiva da democracia com o passar do tempo (gráfico3). A seguir, observaremos de que maneira se dão essas mesmas relações entre variáveis no caso uruguaio.

4.2 Uruguai

Conforme apontou a literatura, o Uruguai é um país com forte tradição e longa experiência democrática (SERNA, 1998; GELPI, 2007; GONZÁLEZ, 2010), sendo assim, espera-se que o país apresente bons níveis de satisfação com regime e confiança institucional. Doravante, analisaremos o comportamento das variáveis econômicas em comparação com a avaliação que os cidadãos uruguaios fazem de sua democracia e suas instituições. A seguir, o gráfico referente ao PIB per capita e anual.

Gráfico 4 – PIB Per Capita (US\$) e PIB Crescimento anual (%) em comparação com a satisfação com a democracia e confiança institucional (%) - Uruguai



n = 1.262, 1.200, 1.189, 1.199, 1.200, 1.200, 1.187, 1.200, 1.200, 1.200, 1.200, 1.200, 1.200, 1.200, 1.200, 1.200, 1.200, 1.200, 1.200, 1.200, 1.200.

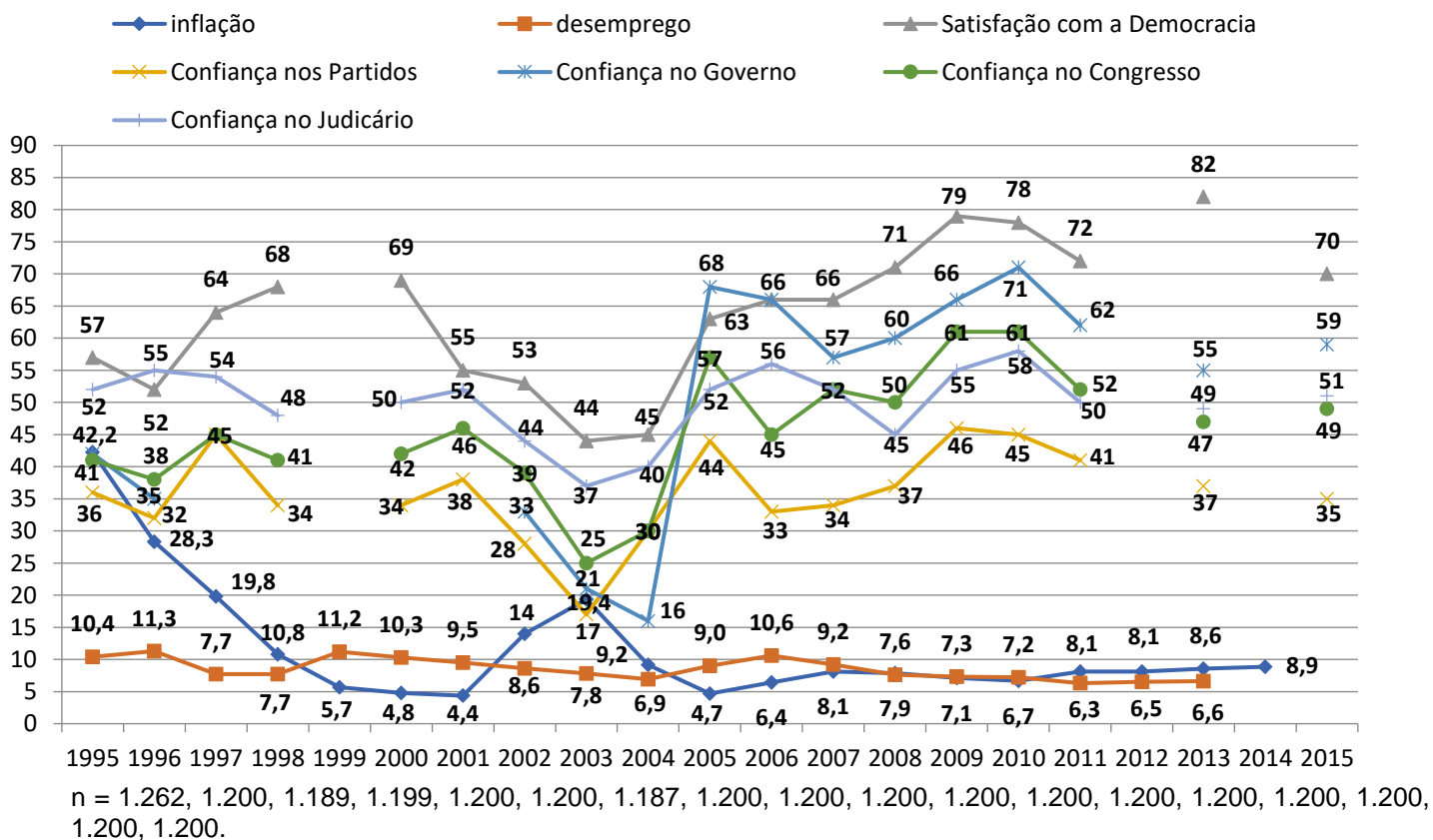
Fontes: Banco Mundial - World Development Indicators e Latinobarômetro

Ao partir para a análise dos dados culturais de percepção dos cidadãos sobre o funcionamento do regime democrático uruguiaio apresentados no gráfico 4, observa-se que o Uruguai – diferentemente do Brasil (gráfico 1) - apresenta resultados muito positivos à democracia, tendo uma queda nos anos de 2002 a 2004, período em que também apresenta queda do PIB e do PIB per capita. Além destes anos, assim como no Brasil, há uma piora significativa na avaliação do regime democrático e suas instituições no ano de 2011; porém,

conforme veremos posteriormente, seus números são comparáveis e por vezes superiores aos dos casos europeus. Ao avaliar o regime, mais de 60% dos uruguaios se disseram satisfeitos com a democracia na maior parte do período analisado, além disso, em apenas dois anos o número de insatisfeitos superou os 50%; demonstrando assim uma visão muito positiva dos cidadãos sobre o funcionamento do regime democrático em si. Sendo assim, cabe observar se a avaliação institucional segue o mesmo padrão. De um modo geral, a confiança institucional também se demonstra mais positiva do que caso brasileiro, bem como os partidos políticos seguem sendo a instituição mais mal avaliada pelos cidadãos.

Com base nestes dados, pode-se concluir que as variações dos resultados culturais mais expressivas acompanham as oscilações dos dados econômicos de PIB per capita e PIB anual, visto que os períodos de queda nos índices econômicos (2002 a 2004) também representaram momentos de redução na confiança institucional e na satisfação com a democracia uruguaia (gráfico 4. A seguir, iremos observar se as variáveis de desemprego e inflação também apresentam um comportamento similar ao das variáveis culturais.

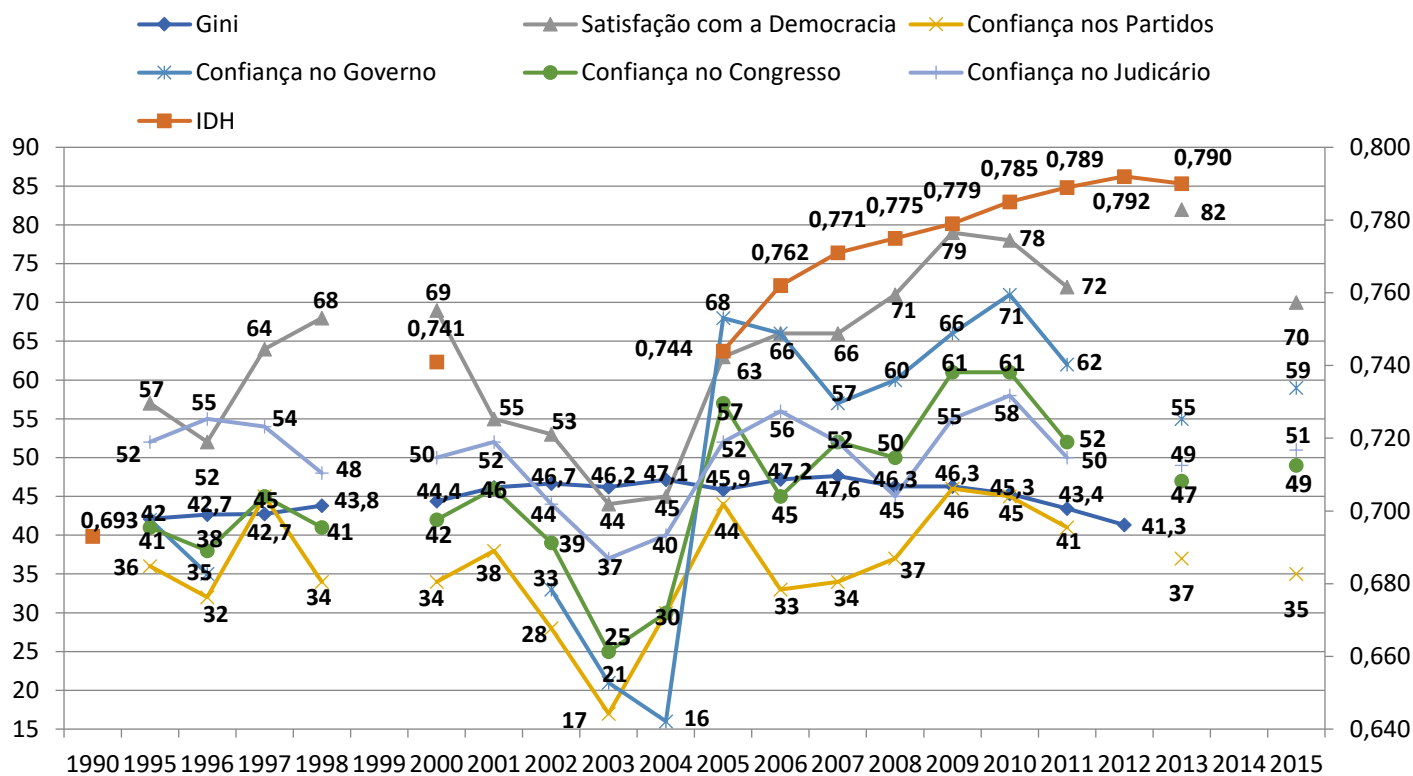
Gráfico 5 – Desemprego (%) e inflação (%) em comparação com a satisfação com a democracia e confiança institucional (%) - Uruguai



Fontes: Banco Mundial - World Development Indicators e Latinobarômetro.

No que diz respeito à análise do gráfico 5, é importante salientar que, assim como os dados referentes ao PIB per capita e anual, o período em que a inflação no Uruguai atingiu um aumento expressivo – 2002 a 2004 – coincide com o período em que ocorrem avaliações mais negativas acerca do regime democrático e de suas instituições. Já no que diz respeito aos dados referentes ao desemprego, por apresentarem um comportamento mais linear, não foi possível estabelecer um paralelo tão claro com as variáveis de ordem cultural. Parte-se, então, para a última comparação entre dados econômicos e culturais uruguaios, analisamos agora os resultados referentes aos Índices de GINI e Desenvolvimento Humano em comparação com a satisfação com a democracia e a confiança institucional.

Gráfico 6 – Índice de GINI e IDH em comparação com a satisfação com a democracia e confiança institucional (%) – Uruguai



n = 1.262, 1.200, 1.189, 1.199, 1.200, 1.200, 1.187, 1.200, 1.200, 1.200, 1.200, 1.200, 1.200, 1.200, 1.200, 1.200, 1.200.

Fontes: Latinobarômetro, Banco Mundial - World Development Indicators e PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento | IDH por regiões globais.

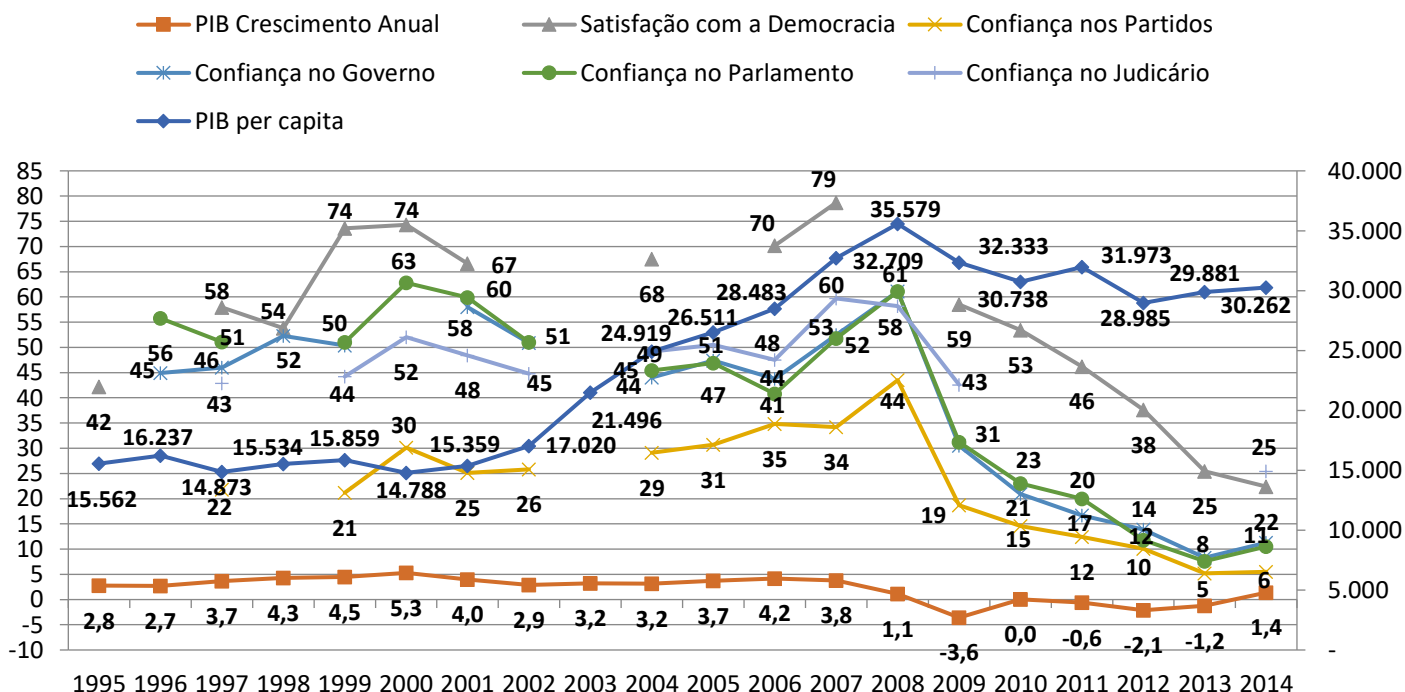
O comportamento das variáveis apresentadas no gráfico 6 revela que a partir de 2005, o IDH uruguaio aumenta expressivamente e as percepções democráticas passam a ser bem mais positivas, a despeito de sua variação. Ao comparar os resultados do Índice de GINI com as variáveis culturais obteve-se um quadro similar ao que ocorreu como variável de desemprego, por apresentar um comportamento estável e linear não fica clara uma similaridade de desempenho entre as duas dimensões (gráfico 5; gráfico 6).

Destarte, pode-se notar que a maior parte das variáveis econômicas apresentaram um desempenho semelhante às variáveis de cunho cultural; os períodos de queda do PIB per capita, PIB anual e aumento da inflação foram coincidentes com um processo de queda das atitudes democráticas. Ademais, o período de avaliações mais positivas é concomitante ao aumento do IDH no país. Partimos para a análise da conjuntura espanhola.

4.3 Espanha

Ao revisar a bibliografia referente à trajetória política e social espanhola, viu-se que o país apresenta um contexto político semelhante ao brasileiro no que diz respeito a uma democratização recente após um longo período ditatorial (CALVO-SOTELO, 1995; TORCAL, 2008; AGUILAR, 2011); deste modo a análise dos dados culturais e econômicos do país pode ajudar a esclarecer de que maneira estes fatos se colocaram na estrutura política e social espanhola. Doravante, serão apresentados os dados econômicos em comparação com os dados de percepção dos cidadãos para com a Espanha. Iniciando pelo gráfico referente ao PIB.

Gráfico 7 – PIB Per Capita (US\$) e PIB Crescimento anual (%) em comparação com a satisfação com a democracia e confiança institucional (%) – Espanha

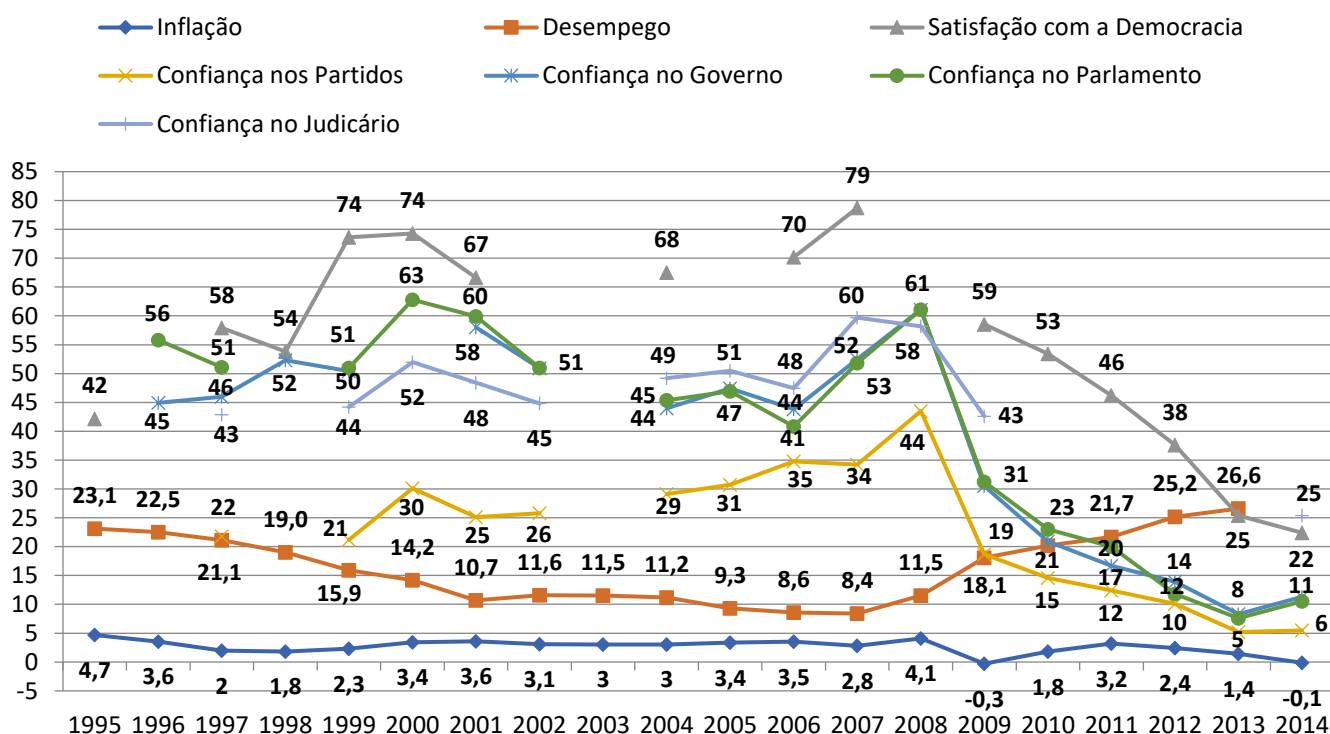


n Satisfação e Confiância nos partidos políticos= 963, 946, 939, 968, 976, 958, 966, 1.005, 961, 1.007, 983, 986, 978, 1.009, 1.055; n Confiância no Governo, no Parlamento e no Judiciário = 5.255, 896, 937, 920, 940, 920, 940, 911, 1.005, 935, 932, 994, 965, 964, 972, 1.012; n=1055;
 Fontes: Banco Mundial - World Development Indicators e Eurobarômetro

No que diz respeito às variáveis culturais de avaliação democrática apresentados no sétimo gráfico, nota-se que até 2007 a Espanha apresentava alto grau de contentamento dos seus cidadãos com o regime, mas deste período em diante, a porcentagem de satisfeitos começa a decair vertiginosamente; neste sentido é importante salientar que é justamente a partir de 2008 que o mesmo país começa a apresentar seus indicadores econômicos mais negativos. Ao analisar os níveis de confiança no governo exibidos no gráfico 7, observa-se que, assim como nas duas variáveis analisadas anteriormente, os valores se mantêm estáveis até 2008. Após este ano, os valores começam a decair suntuosamente.

Conforme observado, a Espanha demonstra uma certa estabilidade até 2008; a partir deste ano o país entra em um processo de insatisfação e desconfiança progressivo e muito acentuado, acompanhando a baixa no desenvolvimento econômico do país. A seguir, vamos analisar se este padrão se repete para as variáveis de desemprego e inflação.

Gráfico 8 – Desemprego (%) e inflação (%) em comparação com a satisfação com a democracia e confiança institucional (%) – Espanha

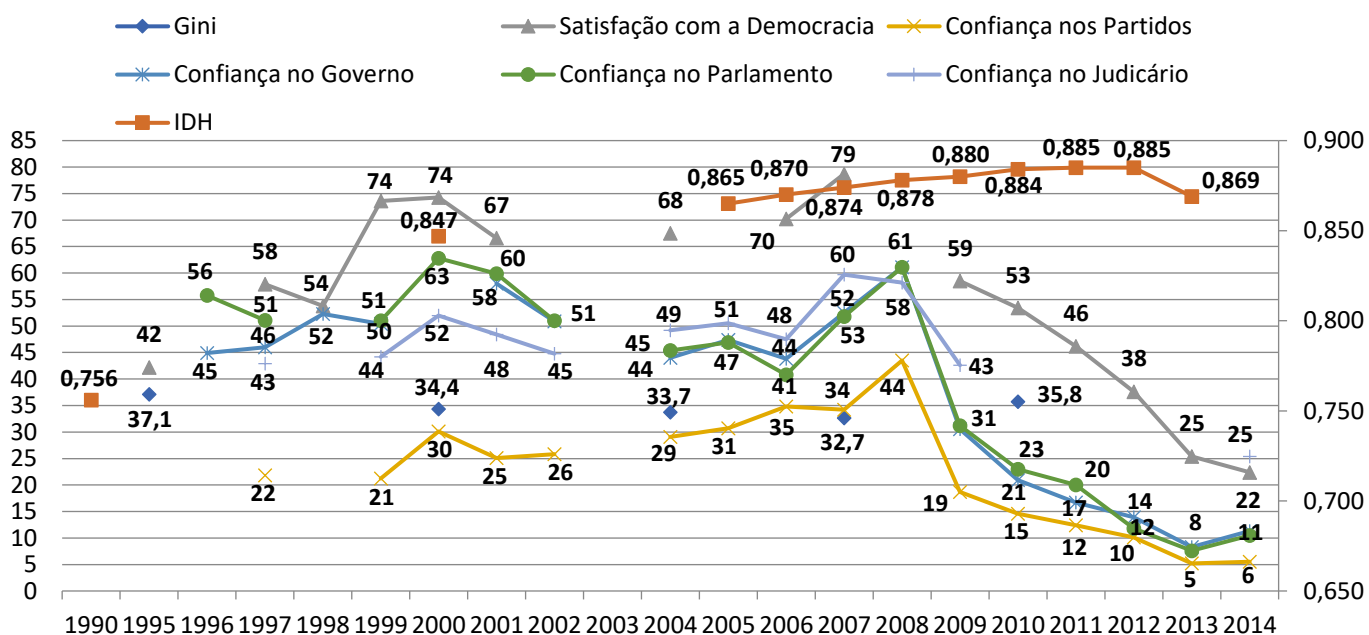


n Satisfação e Confiança nos partidos políticos= 963, 946, 939, 968, 976, 958, 966, 1.005, 961, 1.007, 983, 986, 978, 1.009, 1.055; n Confiança no Governo, no Parlamento e no Judiciário = 5.255, 896, 937, 920, 940, 920, 940, 911, 1.005, 935, 932, 994, 965, 964, 972, 1.012; n=1055;
Fontes: Banco Mundial - World Development Indicators e Eurobarômetro

De maneira geral, ao analisar o gráfico 8 pode-se observar, novamente, uma mudança nas condições econômicas do país a partir de 2008, mesmo que não tenha apresentado uma mudança de comportamento tão grande a partir de 2008 quanto as outras variáveis já

estudadas. Deste modo, observou-se novamente o padrão de agravamento na conjuntura econômica espanhola a partir do ano de 2008 – mesmo período em que as percepções sobre a democracia começam a se mostrar mais negativas. Por fim, vamos analisar no próximo gráfico como se comportaram os Índices de GINI e Desenvolvimento Humano em meio a este contexto.

Gráfico 9 – Índice de GINI e IDH em comparação com a satisfação com a democracia e confiança institucional (%) – Espanha



n Satisfação e Confiança nos partidos políticos= 963, 946, 939, 968, 976, 958, 966, 1.005, 961, 1.007, 983, 986, 978, 1.009, 1.055; n Confiança no Governo, no Parlamento e no Judiciário = 5.255, 896, 937, 920, 940, 920, 940, 911, 1.005, 935, 932, 994, 965, 964, 972, 1.012; n=1055;

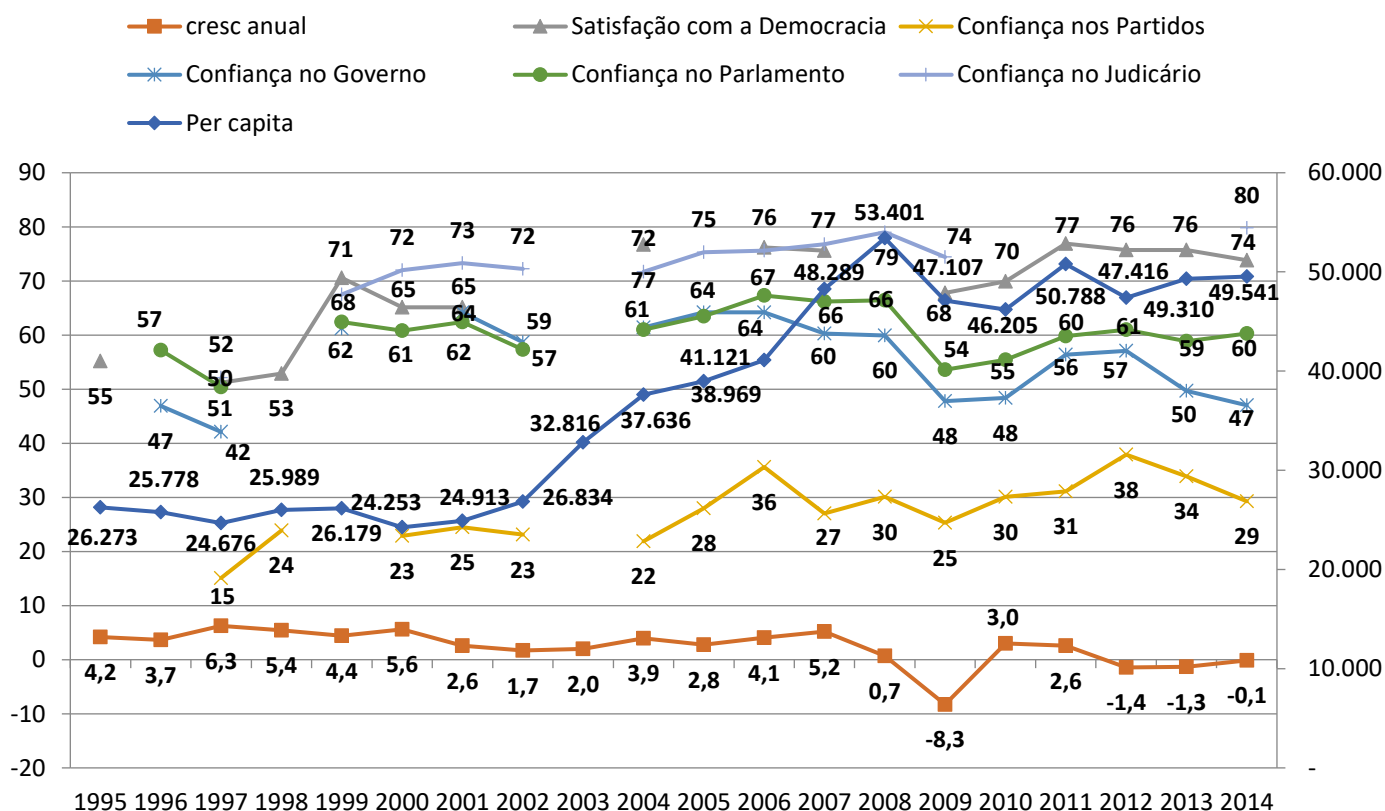
Fontes: Eurobarômetro, Banco Mundial - World Development Indicators e PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento | IDH por regiões globais.

É importante notar, com base no gráfico 9, que em 2013, pela primeira vez ao longo do período analisado, o IDH do país sofre uma pequena redução. O Índice de GINI, por sua vez, se mantém estável ao longo do tempo em um movimento de redução da desigualdade social entre os anos de 1995 a 2007. Sendo assim, apesar de menor intensidade, pode-se observar novamente uma semelhança entre o comportamento das variáveis de conjuntura econômica em relação às variáveis de percepção sobre a democracia. Doravante, passamos à análise dos dados econômicos e culturais do último caso a ser estudado neste artigo, a Finlândia.

4.4 Finlândia

Após examinar os dados de conjuntura econômica e percepção sobre a democracia e suas instituições de Brasil, Uruguai e Espanha, passamos à análise das mesmas dimensões para o caso finlandês. Conforme aponta a literatura, a Finlândia é um país caracterizado pela sua autonomia, longa tradição democrática, com uma sociedade coesa que valoriza a igualdade e a educação e com alta capacidade de adaptação frente a transformações (OLIVEIRA, 2011; NEWTON, 2006; OINAS, 2005; BACK e KESTILA, 2008). Sendo assim, parte-se para a análise dos dados econômicos e culturais do país para apurar se estas condições se repetem em termos práticos e, também, para examinar se há uma analogia entre o comportamento das duas dimensões. A seguir o gráfico referente ao PIB per capita e ao PIB anual finlandês.

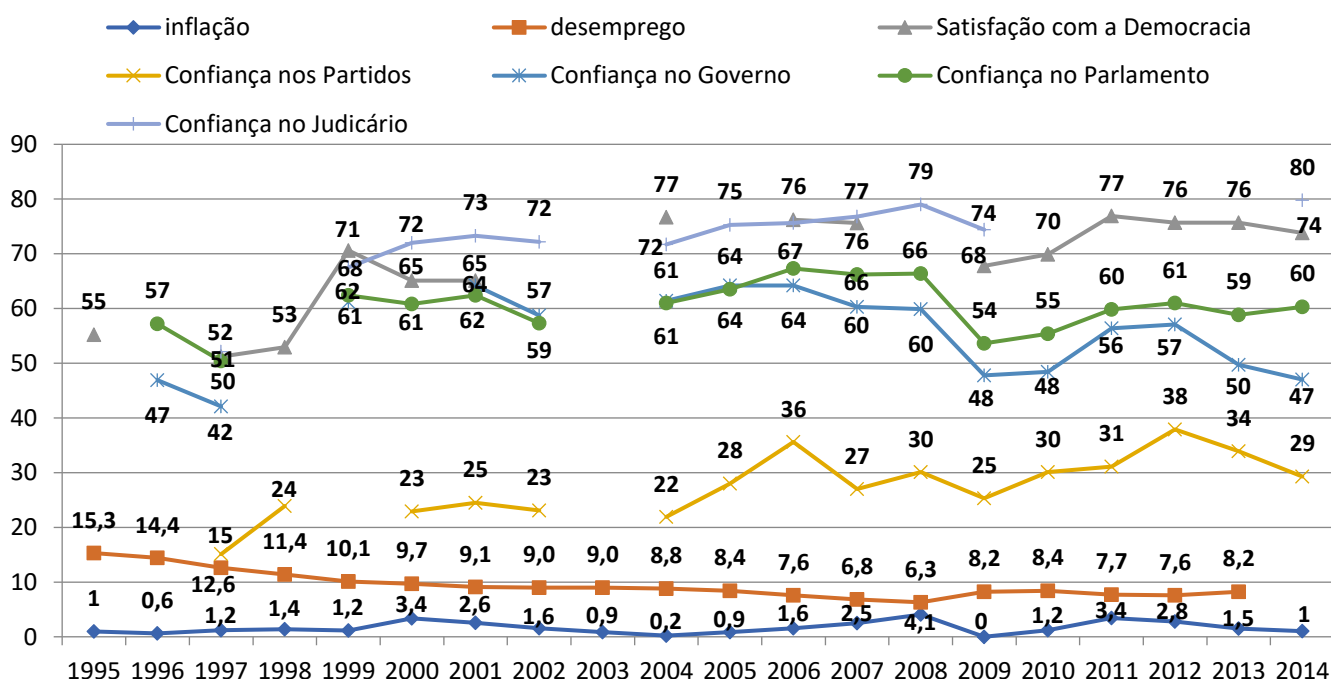
Gráfico 10 – PIB Per Capita (US\$) e PIB Crescimento anual (%) em comparação com a satisfação com a democracia e confiança institucional (%) – Finlândia



n Satisfação com a democracia = 991, 1.003, 1.004, 1.081, 960, 959, 1.021, 1.006, 1.020, 1.015, 981, 997, 994, 993, 1.002; n Confiança nos partidos políticos = 936, 993, 933, 909, 923, 949, 995, 967, 997, 968, 979, 973, 967, 980, 979, 1.002; n Confiança no Governo = 3.175, 966, 986, 938, 938, 972, 1.000, 1.006, 1.015, 984, 988, 975, 973, 983, 979; n = 1002; n Confiança no Parlamento e no Judiciário = 3.177, 971, 988, 944, 942, 937, 969, 998, 1.006, 1.019, 986, 990, 974, 977, 986, 979, 1.002.
 Fontes: Eurobarômetro e Banco Mundial - World Development Indicators.

Ao analisar os dados referentes à percepção que os cidadãos têm da democracia apresentados no gráfico 10, observa-se um alto padrão relativamente generalizado de satisfação e confiança no regime e suas instituições. Outrossim, é importante ressaltar que como observado anteriormente, a queda nos valores democráticos acompanha a baixa no desenvolvimento econômico do país, visto que o ano de 2009 representou um momento de baixa no PIB per capita e anual do país e também de redução da satisfação com a democracia e da confiança institucional. A seguir, examinaremos o gráfico que relaciona as variáveis de desemprego e inflação com as variáveis culturais.

Gráfico 11 – Desemprego (%) e inflação (%) em comparação com a satisfação com a democracia e confiança institucional (%) – Finlândia

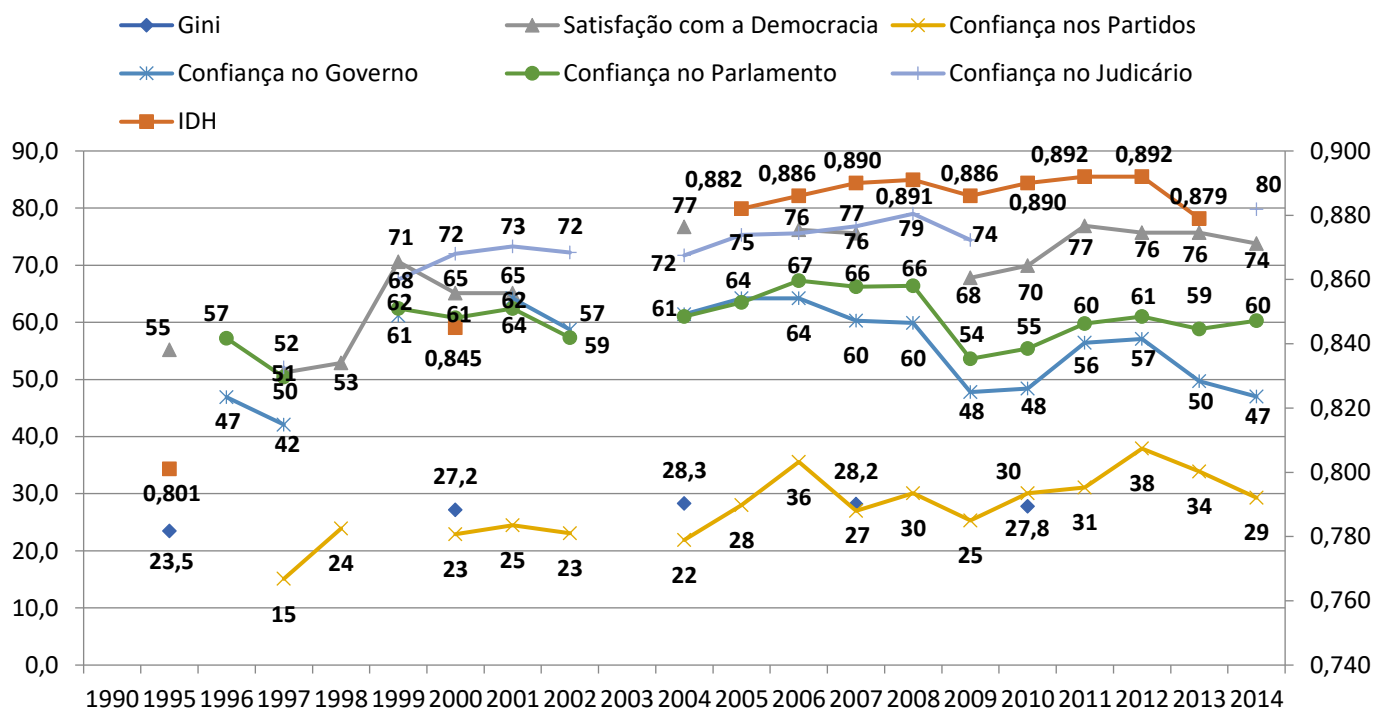


n Satisfação com a democracia = 991, 1.003, 1.004, 1.081, 960, 959, 1.021, 1.006, 1.020, 1.015, 981, 997, 994, 993, 1.002; n Confiança nos partidos políticos = 936, 993, 933, 909, 923, 949, 995, 967, 997, 968, 979, 973, 967, 980, 979, 1.002; n Confiança no Governo = 3.175, 966, 986, 938, 938, 972, 1.000, 1.006, 1.015, 984, 988, 975, 973, 983, 979; n=1002; n Confiança no Parlamento e no Judiciário = 3.177, 971, 988, 944, 942, 937, 969, 998, 1.006, 1.019, 986, 990, 974, 977, 986, 979, 1.002.

Fontes: Eurobarômetro e Banco Mundial - World Development Indicators.

Os dois índices econômicos apresentados no gráfico 11 se mostram lineares e baixos durante todo o período estudado, deste modo não é possível observar uma semelhança significativa das mesmas com o comportamento das variáveis culturais. Por fim, segue o gráfico 12, referente à comparação dos Índices de GINI e Desenvolvimento Humano com as variáveis de percepção do regime democrático.

Gráfico 12 – Índice de GINI e IDH em comparação com a satisfação com a democracia e confiança institucional (%) – Finlândia



n Satisfação com a democracia = 991, 1.003, 1.004, 1.081, 960, 959, 1.021, 1.006, 1.020, 1.015, 981, 997, 994, 993, 1.002; n Confiança nos partidos políticos = 936, 993, 933, 909, 923, 949, 995, 967, 997, 968, 979, 973, 967, 980, 979, 1.002; n Confiança no Governo = 3.175, 966, 986, 938, 938, 972, 1.000, 1.006, 1.015, 984, 988, 975, 973, 983, 979; n=1002; n Confiança no Parlamento e no Judiciário = 3.177, 971, 988, 944, 942, 937, 969, 998, 1.006, 1.019, 986, 990, 974, 977, 986, 979, 1.002.

Fontes: Eurobarômetro, Banco Mundial - World Development Indicators e PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento | IDH por regiões globais.

A comparação entre os dados culturais e os dados econômicos apresentados no gráfico 12, permite notar novamente que o ano de redução do IDH, 2009, corresponde ao momento em que os níveis de satisfação com a democracia e confiança em suas instituições são reduzidos.

A comparação entre os casos comporta observar que os países mais desenvolvidos economicamente, em especial em termos dos índices de GINI e Desenvolvimento Humano e PIB per capita, apresentam um número maior de satisfeitos. Outrossim, as variações mais significativas no padrão de satisfação de brasileiros, uruguaios, espanhóis e finlandeses acompanham as alterações do comportamento da economia destes países.

5. Conclusão

O presente estudo teve por objetivo examinar se de fato, como sugerem os estudiosos do tema (INGLEHART, 2003; LIPSET, 1959; MORLINO, 2009), o desempenho das instituições e atores políticos, em especial no que diz respeito à gestão da economia, tem um

comportamento análogo ao dos valores democráticos – mesmo em contextos sociais e culturais diferentes. Destarte, buscou-se observar se existe alguma semelhança entre situação econômica e valores democráticos, ou seja, analisar se a variação ou estabilização se manifestam da mesma maneira nas duas dimensões.

Ao analisar os dados econômicos observa-se, primeiramente, que, na maior parte dos indicadores e do tempo, os países europeus demonstram certa vantagem sobre os latino-americanos, em especial a Finlândia; contudo, o Uruguai mantém números muito próximos e algumas vezes mais positivos do que os destes países, isto se potencializa se comparado somente à Espanha. Ao analisar mais detalhadamente as variáveis, vê-se que no que diz respeito ao crescimento do país, medido pelo PIB anual, o Brasil obtém resultados que se aproximam dos valores dos demais casos e tem seu auge em 2010 – quando atinge um dos crescimentos mais altos dentre os países medidos em todo o período; a Espanha, por sua vez, acaba por perder sua estabilidade a partir do ano de 2008, sofrendo uma queda brusca em seus resultados, semelhante ao que ocorreu com o Uruguai entre os anos de 1999 e 2002. Ao comparar a inflação nos países estudados, observa-se que há um padrão de variação de pouca amplitude, em especial após o ano de 2000; contudo, é importante destacar que no ano de 2003 os dois países latino-americanos apresentaram altas significativas.

No que concerne ao Índice de Gini – que mede a desigualdade nos países– fica evidente a discrepância existente entre os resultados obtidos pelos países europeus e os países latino-americanos, em especial entre o Brasil e os demais. Além disso, a Finlândia é a sociedade menos desigual entre as estudadas, seguida por Espanha e Uruguai; o Brasil, por seu turno, é o país mais desigual. Por fim, ao examinar os Índices de Desenvolvimento Humano dos quatro países e suas posições no quadro geral, observa-se o mesmo padrão encontrado ao avaliar o Índice de GINI: os dois países europeus apresentam desenvolvimento alto, enquanto os países latino-americanos possuem nível de desenvolvimento mediano.

Ao examinar os dados culturais referentes à avaliação que os cidadãos fazem da democracia e de suas principais instituições, pode-se ver claramente um padrão de comportamento dos resultados. Diferentemente do que ocorre com os dados econômicos, os países que apresentam resultados mais sólidos e com percepções mais positivas do regime não pertencem ao mesmo continente, são Finlândia e Uruguai respectivamente. Outrossim, a Espanha, na maior parte do período, também obtém resultados positivos no que diz respeito à valorização da democracia e suas instituições. O Brasil, por seu turno, mantém os índices mais baixos de confiança e satisfação dentre os países estudados ao longo de todo o período em todos os exames feitos.

Além disso, Brasil e Espanha apresentam um padrão de variação que se repete em todas as variáveis de percepção analisadas: a estabilidade espanhola se mantém até o ano de 2007; a partir do ano de 2008, o país estabelece um quadro de insatisfação com a

democracia e desconfiança em suas instituições progressivo e intenso; já no caso brasileiro, as avaliações mais positivas do funcionamento do regime ocorreram sempre no ano de 2010 e mais negativas no ano de 2015. Com efeito, o Uruguai apresenta níveis relativamente menores de confiança nas instituições nos anos de 2003 e 2004.

Analisando mais detalhadamente estes dados, é possível destacar que a confiança dos indivíduos nos partidos se mostra baixa em todos os países durante todo o período – sendo os uruguaios os que mais confiam nestas instituições. Em comparação com os partidos políticos, o governo apresenta níveis de confiança bem mais elevados; o Brasil é o único país a não atingir mais da metade de avaliações positivas ao longo do período analisado. No que diz respeito à confiança no Parlamento ou Congresso, se repete o mesmo padrão de comportamento das outras variáveis, contando menores níveis de confiança dos uruguaios em 2003 e 2004.

Ao observar o conjunto de dados expostos, é possível definir um quadro geral em que, tanto no que se refere aos indicadores econômicos quanto aos culturais, os países europeus se mostram mais desenvolvidos do que os latino-americanos na maior parte do período analisado. Contudo, é importante salientar que o Uruguai se assemelha mais aos dois casos europeus do que ao Brasil, em especial no que diz respeito às variáveis de percepção do funcionamento da democracia. Com efeito, o Uruguai possui uma economia relativamente sólida e índices elevados estáveis de satisfação com a democracia e de confiança institucional. Por fim, o Brasil é o país que possui maior desigualdade e menor Índice de Desenvolvimento Humano; além disso, no que concerne aos dados culturais, o país apresenta níveis baixos de satisfação com a democracia e confiança nas instituições públicas.

Seguindo estas constatações e relacionando-as com o contexto histórico e político dos países estudados, é possível afirmar que, de acordo com os argumentos de Inglehart (2003) e sociedades com maior desenvolvimento econômico ou menor instabilidade – principalmente no tocante às questões de qualidade de vida e desenvolvimento humano – e com maior tempo de experiência democrática, tendem a apresentar maiores níveis de atitudes democráticas. Outro fator fundamental a destacar é que tanto no caso espanhol quanto no caso brasileiro, a estabilização e a mudança de comportamento das variáveis econômicas e culturais se manifestaram da mesma maneira ao longo do tempo. A economia da Espanha se mantém saudável, com resultados positivos, até 2007, a partir de 2008 começam a ocorrer fenômenos como a queda drástica do crescimento do país, medido pelo PIB anual, aumento do desemprego e da desigualdade social. Concomitante a isso, o país começa a experimentar progressivamente um processo de aumento da insatisfação com a democracia e queda de confiança nos partidos políticos, governo, Parlamento e Judiciário. Igualmente, o Brasil, que apresentou em todas as variáveis de percepção analisadas ao longo do período estudado níveis baixos de satisfação com a democracia e confiança institucional, acabou por obter as

melhores avaliações sobre o funcionamento do regime justamente entre os anos de 2009 e 2010, nos quais o país alcançou também os melhores resultados em indicadores econômicos.

Deste modo, é possível a conclusão de que, de fato, desenvolvimento e estabilidade econômica e valores democráticos demonstram um comportamento análogo. Contudo, é importante salientar que, conforme observado através da análise dos dados, a cultura política atua de maneira significativa na consolidação da democracia; visto que o nível de variação concomitante entre economia e confiança é mais forte em cenários com menor enraizamento, ou seja, um maior ou menor enraizamento pode atenuar ou potencializar, respectivamente, a turbulência da confiança e da satisfação no regime democrático em cenários de instabilidades econômicas. Com efeito, países com maior desenvolvimento econômico e social, como Finlândia e Espanha, apresentaram maiores níveis de satisfação com a democracia e confiança nas instituições democráticas. No entanto, a Espanha, um país com democratização recente e histórico cultural de apatia política, acabou por ser palco de um processo de queda de satisfação e confiança quando submetida a problemas de ordem econômica. Enquanto o Uruguai que não apresenta desenvolvimento econômico e social tão elevado quanto os países europeus, porém possui uma longa experiência e uma cultura política democrática, não tem seus níveis de satisfação com a democracia e confiança nas instituições tão reduzidos mediante períodos de queda e instabilidade de seus indicadores econômicos.

Com efeito, este trabalho ajudou a elucidar o debate acerca da importância da relação entre as estruturas econômicas e sociais e a cultura política na consolidação da democracia, ao integrar a revisão da literatura que trata sobre o assunto com o uso da análise de dados, comparando em termos empíricos as composições culturais, sociais e econômicas dos países ao longo do tempo. Além disso, demonstrou a importância de se analisar países pertencentes a regiões muito diferentes que experimentaram contextos sociais, políticos e econômicos por vezes discrepantes, para avaliar a atuação destas experiências sobre as atitudes democráticas. Nessa perspectiva, esta pesquisa contribuiu para o desenvolvimento de análises na área da Ciência Política que busquem compreender o processo de consolidação da democracia realizando uma “dupla comparação”, ou seja, analisando ao longo do tempo o comportamento de diferentes fatores estruturais do regime democrático em sociedades distintas. Visto que foi possível constatar que há uma forte semelhança entre as dimensões econômica e cultural, o presente estudo pode servir como fomento para reforçar os argumentos propostos pela literatura, além de fornecer base e incentivo para futuras pesquisas que continuem a desenvolver um campo de estudo tão significativo para a área de Ciência Política e que busquem examinar de maneira empírica, por meio de testes estatísticos, o impacto direto de um fator no outro.

Referências Bibliográficas

AGUILAR, Paloma et al. Las actitudes de los españoles ante las medidas de justicia transicional relativas a la Guerra Civil y al franquismo. *Revista Internacional de Sociología*, v. 69, n. 1, p. 59-90, 2011.

ALMOND, Gabriel A.; VERBA, Sidney. *The Civic Culture: political attitudes and democracy in five nations*. Boston: Little, Brown and Company (Inc.), 1965.

BÄCK, Maria; KESTILÄ, Elina. "Social capital and political trust in Finland: an individual-level assessment". *Scandinavian Political Studies*, v. 32, n. 2, p. 171-194, 2009.

BANCO MUNDIAL. *World Development Indicators*. 1995 a 2014

BAQUERO, Marcello. Democracia formal, cultura política informal e capital social no Brasil. *Opinião Pública* [online]. 2008, vol.14, n.2, pp. 380-413. ISSN 1807-0191. 2008.

BAQUERO, Marcello. *Qual Democracia para a América Latina? Capital social e empoderamento são a Resposta?* Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2013.

CALVO-SOTELO, María Luz Morán. La cultura política y la interpretación de las transiciones a la democracia. (Notas sobre el caso español). *Política y Sociedad*, v. 20, p. 97, 1995.

CARVALHO, José Murilo de. *Cidadania no Brasil: o longo caminho*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

DAHL, Robert. *Poliarquia: participação e oposição*. São Paulo: EDUSP, 1997.

DIAMOND, Larry Jay; MORLINO, Leonardo. An Overview. *Journal of democracy*, v.15, n. 4, p. 20-31, 2004.

EUROBAROMETER. *Pesquisas survey de opinião pública*, 1995 a 2014.

FAORO, Raymundo. *Os donos do poder: Formação do Patronato político Brasileiro*. São Paulo, 1989.

GELPI, Rodrigo. Capital social, participación, desarrollo sustentable, nueva era em la sociedade uruguaya. *Revista de Ciência Política*. Vol 48. Brasil, 2007. p.139-162.

GONZÁLEZ, Rodrigo Stumpf. A política de promoção aos direitos humanos no Governo Lula. *Revista Debates*, v. 4, n. 2, p. 107, 2010.

HUNTINGTON, Samuel. *A terceira onda: a democratização no final do século XX*. São Paulo: Ática. 1994.

INGLEHART, Ronald. How solid is mass support for democracy—and how can we measure it?. *Political Science and Politics*, v. 36, n. 01, p. 51-57, 2003.

INGLEHART, Ronald e WELZEL, Christian. *Modernização, mudança cultural e democracia*. São Paulo, Ed. Verbena, 2009.

LATINOBARÓMETRO. Pesquisas survey de opinião pública, 1995 a 2015.

LIPSET, Seymour Martin. Some social requisites of democracy: Economic development and political legitimacy. *American political Science review*, v. 53, n. 01, p. 69-105, 1959.

MOISÉS, José Álvaro. Democracia e Confiança: por que os cidadãos desconfiam das instituições públicas? São Paulo: Ed. USP, 2010.

MORLINO, Leonardo. Legitimacy and the Quality of Democracy. *International Social Science Journal*, v. 60, n. 196, p. 211-222, 2009.

NEWTON, Kenneth. Political support: Social capital, civil society and political and economic performance. *Political Studies*, v. 54, n. 4, p. 846-864, 2006.

NORRIS, Pippa (Ed.). *Critical Citizens: Global Support for Democratic Government: Global Support for Democratic Government*. Oxford University Press, USA, 1999.

OINAS, Päivi. Finland: a success story?. *European Planning Studies*, v. 13, n. 8, p. 1227-1244, 2005.

OLIVEIRA, Ariane Bayer de. O desenvolvimento econômico da Finlândia: o papel das inovações tecnológicas e da educação. 2011.

PNUD. IDH por regiões globais, 1995 a 2013.

PRZEWORSKI, Adam; LIMONGI, Fernando. Modernization: Theories and facts. *World politics*, v. 49, n. 02, p. 155-183. 1997.

PUTNAM, Robert. D.; LEONARDI, Robert D.; NANETTI, Raffaella Y. *Comunidade e democracia: a experiência da Itália moderna*. Rio de Janeiro: FGV, 1996.

SCHUMPETER, Joseph. "Capitalismo, socialismo e democracia". Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1984.

SCHWARTZMAN, Simon. *Bases do autoritarismo brasileiro*. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Campus, 1988.

SERNA, Miguel. As maiorias silenciosas na redemocratização no Uruguai. In: BAQUERO, M.; CASTRO, H.; GONZÁLEZ, R. (Org.). "A construção da democracia na América Latina". p. 141-162. Porto Alegre: UFRGS, 1998.

TORCAL Lorient, Mariano. El origen y la evolución del apoyo a la democracia em España. La construcción del apoyo incondicional em las nuevas democracias (*). *Revista Española de Ciencia Política*, n. 18, p. 29-65, 2008.